



UNIVERSIDADE DE UBERABA CURSO DE ODONTOLOGIA

DHION KLEBER RODRIGUES DE MORAES GONÇALVES

MARIANA LEITE GUIMARÃES

**HIPNOSE COMO CONDICIONAMENTO NO TRATAMENTOS
ODONTOLÓGICOS**

**UBERABA
2021**

DHION KLEBER RODRIGUES DE MORAES GONÇALVES

MARIANA LEITE GUIMARÃES

**HIPNOSE COMO CONDICIONAMENTO NO TRATAMENTOS
ODONTOLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para obtenção de título de graduação em Odontologia.

Orientadora: Prof^(a). Dra. Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira

UBERABA

2021

DHION KLEBER RODRIGUES DE MORAES GONÇALVES
MARIANA LEITE GUIMARÃES

HIPNOSE COMO CONDICIONAMENTO NO TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Uberaba como parte dos requisitos
para obtenção de título de graduação em
Odontologia.

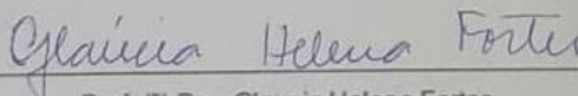
Orientadora: Prof(ª). Dra. Maria Angélica Hueb de
Menezes Oliveira

Aprovados em: 03/07/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof(ª). Dra. Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira – Orientadora
Universidade de Uberaba



Prof. (ª) Dra. Glaucia Helena Fortes
Universidade de Uberaba

RESUMO

Os tratamentos dentários costumam causar sentimentos diversos na maioria da população, fato que faz com que as pessoas não realizem tratamentos preventivos, limpezas constantes, como deve ser. Além disso, as pessoas também prorrogam os tratamentos o máximo possível, e só o realizam por sintomas de dor extrema. Dentre os sintomas que “assustam” as pessoas nos tratamentos dentários destacamos o medo dos equipamentos e da dor, ansiedade e algum tipo desconforto. Atualmente já existem tratamentos alternativos para minimizar esses sentimentos por parte dos pacientes, porém muitos são desconhecidos por grande parte da população. Dentre esses métodos, destacamos a hipnose, que pode ser utilizada principalmente na diminuição da dor e do medo dos pacientes. Neste trabalho, será apresentada a técnica da hipnose e sua aplicação no tratamento dentário. Além de uma breve explicação sobre o funcionamento da hipnose, são também apresentadas as opiniões de diferentes pessoas, adultas e responsáveis por crianças acerca da aceitação da hipnose para o tratamento dentário e também 3 estudos de caso sobre a aplicação prática da hipnose para redução da dor em diferentes tratamentos dentários, como profilaxia para remoção de tártaro, restauração e remoção de dor de dente. Em relação à aceitação da técnica da hipnose como alternativa no tratamento dentário, a maioria dos entrevistados afirmaram não conhecer a técnica, e após uma breve explicação da mesma, 86,95% dos adultos aceitaram passar pela hipnoterapia e 69,20% dos responsáveis das crianças, também autorizariam as mesmas a passar pela técnica. Já em relação aos 3 estudos de casos apresentados, todos os pacientes afirmaram após o tratamento que a hipnoterapia fez com que a dor durante os procedimentos acabou completamente.

Palavras-chave: Hipnose. Odontologia. Hipnodontia. Controle da dor.

ABSTRACT

Dental treatments tend to cause different feelings in most of the population, a fact that makes people not perform preventive treatments, constant cleaning, as it should be. In addition, people also delay treatments as long as possible, and only do so for symptoms of extreme pain. Among the symptoms that “frighten” people in dental treatments, we highlight the fear of equipment and pain, anxiety and some kind of discomfort. Currently, there are already alternative treatments to minimize these feelings on the part of patients, but many are unknown to a large part of the population. Among these methods, we highlight hypnosis, which can be used mainly to reduce patients' pain and fear. In this work, the technique of hypnosis and its application in dental treatment will be presented. In addition to a brief explanation of how hypnosis works, the opinions of different people, adults and caregivers, about the acceptance of hypnosis for dental treatment are also presented, as well as 3 case studies on the practical application of hypnosis for pain reduction in different dental treatments, such as prophylaxis for removal of tartar, restoration and removal of toothache. Regarding the acceptance of the hypnosis technique as an alternative in dental treatment, most respondents said they did not know the technique, and after a brief explanation of it, 86.95% of adults agreed to undergo hypnotherapy and 69.20% of those responsible for the children, would also authorize them to undergo the technique. Regarding the 3 case studies presented, all patients stated after the treatment that hypnotherapy made the pain during the procedures completely disappeared.

Keywords: Hypnosis. Dentistry. Hypnodontics. Pain control.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS.....	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1. Artigo “Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico”	12
5.2. Artigo “A Hipnose como auxílio no controle da dor no contexto odontológico”	17
6. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A hipnose é a ciência que estuda as manifestações que ocorrem no subconsciente e que podemos acessar sempre que necessitarmos. Existem diferentes tipos de hipnose, como por exemplo a de palco, utilizada por hipnotizadores para levar entretenimento a outras pessoas, e também a clínica, na qual o hipnotizador utiliza da técnica para fazer com que outra pessoa tenha percepções diferentes sobre alguma situação específica. Dentre essas percepções podemos destacar a dor, a ansiedade, o medo e qualquer outra cognitiva-comportamental ou psicanalítico (FERREIRA, 2003). Segundo o autor do livro “Hipnose na prática clínica, Marlus Vinícius, a primeira evidência da utilização do hipnotismo foi com os chamados xamãs, que utilizavam a técnica para curar seus pacientes ou para amaldiçoar seus inimigos. O hipnotismo era considerado, na era antiga, como milagres realizados por bruxos ou sacerdotes que eram mensageiros dos deuses da época (HADLEY, 1996; MEARES, 1961).

Segundo William T. Heron a hipnose *“é e deve ser considerada como um fenômeno psicológico natural, e o papel do hipnotista é, simplesmente, o de um instrutor ou professor que auxilia o paciente a realizar o estado de hipnose”* (HERON, 1958; ALDEN, 2000). Com a evolução do mundo e devido também a existências de muitas teorias acerca da hipnose, a sua real natureza é desconhecida. Em seu livro, Marlus Vinícius cita vários autores que contribuíram para a evolução do conceito sobre o hipnotismo, cada um em seu tempo e com seus modelos conceituais. Dentre os modelos citados temos: sonambulismo artificial, sono lúcido, hipnotismo, comportamento dirigido, fenômeno psicossomático, superconcentração da mente, estado emocional intensificado, psicoplasia acrescentada pela concentração total da mente, estado particular da mente, estado alterado de consciência, relaxamento hipnótico, hipnose como compromisso cognitivo motivado, dentre outros (FERREIRA, 2003).

A hipnose até alguns anos atrás era vista de forma negativa, visto que se tratava de um comportamento controlado sem explicação teórica comprovada, e particularmente obscura. Muitas pessoas se sentiam amedrontadas com a hipnose, fato que atualmente está bem melhor aceito. Algumas teorias defendem que o estado hipnótico numa pessoa também ocorre nas atividades diárias de sua vida. Outras teorias, porém, tratam esse estado como diferente do seu estado “normal”, um estado

alternativo, modificado ou alterado de consciência com manifestações particulares em cada indivíduo. Embora os estudiosos do estado modificado durante a hipnose não conseguiram ainda comprovar a existência desse estado, há um consenso geral entre os pesquisadores do assunto de que durante a hipnose o indivíduo passa a utilizar sua imaginação de forma tão intensa que acredita que as fantasias criadas fazem parte da sua realidade. Uma consideração importante para a técnica de hipnose foi dada por Abela, que diz que um indivíduo em estado hipnótico apresenta características neurofisiológicas específicas, onde há a alteração daquilo que esperamos perceber ou acontecer em um estado normal, ou seja, num estado hipnótico nós perdemos nossa capacidade de autocontrole (ABELA, 2000, STARK, 2000).

A técnica da hipnose é comumente relacionada ao entretenimento onde ilusionistas a utilizam para fazer com que as pessoas hipnotizadas realizem coisas engraçadas ou difíceis. Tal fato faz com que a aceitação da hipnose para outras finalidades, como o tratamento clínico por exemplo, seja baixa. A utilização da hipnose em tratamentos clínicos busca, por exemplo, a diminuição da sensação de dor, da ansiedade, do medo, de forma a facilitar para o paciente passar por aquele tratamento, seja ele cirúrgico ou não. A hipnose nessa utilização se torna uma ferramenta terapêutica a ser utilizada juntamente com qualquer outra técnica de tratamento, desde que utilizada com total conhecimento. A partir de diversos estudos hoje realizados, sabe-se que a técnica da hipnose pode ser considerada uma ferramenta útil no auxílio de diversos tratamentos (CARVALHO, 2010).

Há relatos que a técnica da hipnose já havia sido utilizada na odontologia desde a década de 1830, onde o dentista Jean Etienne Oudet realizava extrações dentárias utilizando sua técnica a qual chamava de “sono magnético”. Em 1955, a convite da Associação Brasileira de Odontologia, foram organizados os primeiros cursos de hipnodontia no Brasil. Já no ano de 1966, o uso da hipnodontia foi normatizada no Brasil pelo Conselho Federal de Odontologia, sob a lei 5081. A partir de então, a hipnodontia vem sendo utilizada para reduzir o medo, a ansiedade, a resistência, dentre outras coisas, dos pacientes. Os principais pontos positivos do uso da hipnose para o tratamento dentário, é a não utilização de remédios anestésicos, que podem causar reações alérgicas em diversos pacientes, além do fato de que o tratamento

realizado pode ser completamente indolor (WEISSMAN, 1958, FERREIRA, 2003; ZANOTTO, 2008).

A técnica de hipnose, no entanto não é apenas para extrações dentárias sem dor, segundo o dentista norte americano Dr. Aaron A. Moss, a hipnodontia é o “ramo da ciência dental que trata da aplicação da sugestão controlada e da hipnose à Odontologia”. Moss ainda relata diferentes aplicações da hipnodontia, tanto na prática terapêutica, onde destacam a utilização para o relaxamento, eliminação de temores, ansiedade e qualquer objeção sobre o tratamento, manutenção da comodidade durante longas operações e a adaptação às aparelhagens ortodônticas e protéticas, assim como na prática operatória, onde se destacam a utilização como anestesia ou analgesia, amnésia para intervenções desagradáveis, prevenção de vômitos e náuseas, e no controle da salivação e de hemorragias (MOSS, 1961; HAMMARSTRAND, 1995; RAMÍREZ-CARRASCO, 2017).

Neste trabalho foram analisados alguns estudos de caso do uso da hipnodontia, tanto numa pesquisa sobre a aceitação do uso da técnica em pacientes adultos e em crianças (neste caso a pesquisa foi realizada com seus responsáveis), quanto na utilização da técnica em diferentes tratamentos dentários.

A pesquisa sobre a aceitação da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico foi realizada por Amália Torrão em seu trabalho intitulado “Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico” (TORRÃO et. al, 2020) No trabalho, foram analisadas as respostas de 23 adultos, entre 25 e 46 anos, sendo 17 mulheres e 6 homens, e 13 adultos responsáveis pelas crianças, sendo que 6 eram responsáveis por crianças do sexo feminino e 7 de crianças do sexo masculino.

Já os estudos de casos sobre a utilização na prática da hipnose para tratamentos dentários foram realizados por Wellington Aleixo Lucas, onde ele relata o tratamento de 3 pacientes, sendo duas mulheres de 40 e 57 anos e um homem de 35 anos.

2. JUSTIFICATIVA

Além do fato de despertar grande curiosidade nos autores deste trabalho, o tema da utilização da hipnose como ferramenta na prática dentária ainda é pouco discutido, embora não seja uma coisa recente. A hipnodontia também surge como uma alternativa totalmente viável para contornar as principais aversões das pessoas frente aos tratamentos dentários, como o medo, alergias à anestesia, sentimento de dor, dentre outras coisas, visto que é uma ferramenta que independe de equipamentos, remédios e até mesmo de uma pessoa auxiliar.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi apresentar, por meio de uma revisão da literatura e de alguns estudos de casos, como a prática da hipnose pode auxiliar no tratamento dentário. Como objetivos específicos temos:

- Diminuir as aversões das pessoas sobre a hipnose, levando um pouco mais de conhecimento sobre a técnica;
- Apresentar algumas possíveis utilizações da técnica da hipnose no tratamento dentário, como a diminuição da dor e da ansiedade, ausência de medicamentos anestésicos, redução do medo ao tratamento, dentre outras;
- Apresentar o levantamento de dados, através de uma pesquisa, sobre o conhecimento da técnica da hipnose e da aceitação de sua utilização sem e com um pouco mais de conhecimento sobre a mesma;
- Apresentar estudos de casos de pacientes que utilizaram a hipnose em procedimentos como profilaxia para remoção de tártaro, na restauração e na remoção de dor dentária.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com o levantamento bibliográfico sobre o tema em artigos, livros dentre outros, sobre o tema da hipnose e também da aplicação da hipnose no tratamento dentário. Foram selecionados dois trabalhos base para a retirada dos dados obtidos: o trabalho de Amália Torrão e colaboradores no levantamento de opiniões sobre o conhecimento e aceitação da hipnodontia e também o trabalho de Wellington Aleixo nos dados da utilização da hipnodontia na prática para o controle da dor. Os dados obtidos pelos autores são apresentados e discutidos na seção de resultados e discussões deste trabalho.

A metodologia utilizada por Amália Torrão foi através de um questionário contendo questões abertas e fechadas, sendo que os dados foram avaliados por meio de análise estatística descritiva. O questionário foi realizado por 23 pessoas entre 25 e 46 anos, sendo 17 do sexo gênero e 6 do gênero masculino. Foi realizado também um questionário direcionado à 13 adultos responsáveis por crianças entre 5 e 11 anos, sendo 11 mães e 2 pais. Tanto no trabalho direcionado aos adultos, quanto no direcionado aos responsáveis das crianças, foram analisados os seguintes fatores: grau de escolaridade, medo associado ao tratamento odontológico, conhecimento de métodos alternativos para diminuição do medo e ansiedade, aceitação de novos métodos para diminuição do medo e da ansiedade, conhecimento sobre a hipnose e aceitação da técnica da hipnose para o tratamento odontológico após explicação breve da técnica.

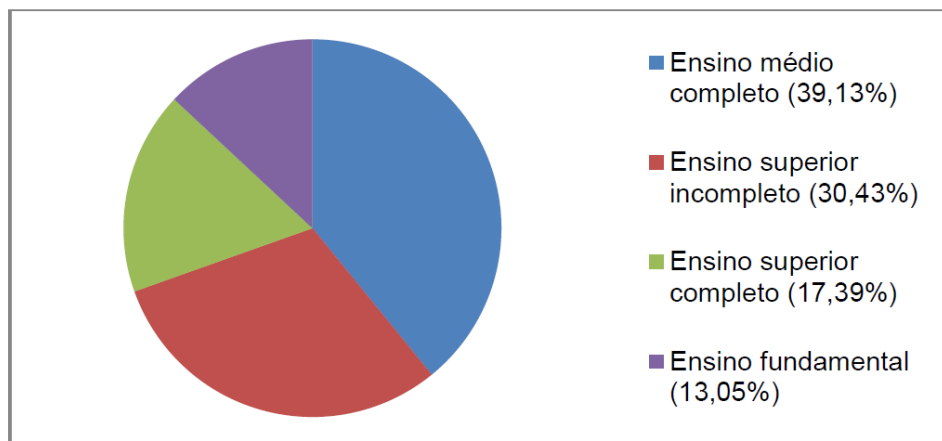
Já em seu trabalho, Wellington Aleixo relatou 3 procedimentos odontológicos antecidos pela indução hipnótica onde o dentista/hipnólogo utilizou da fixação de olhar seguida por um relaxamento progressivo, aprofundamento de transe fracionado e sugestões de calma, tranquilidade, conforto e bem estar na região da boca, sugestão de lembrança de sensação de anestesia em algum local na boca, livre de dores, relaxamento através da respiração, e visualizações imaginárias de cores, objetos e locais agradáveis sentidas pelo paciente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Artigo “Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico”

Em seu trabalho, Amália Torrão e colaboradores apresentaram os resultados em gráficos tipo pizza, apresentando a porcentagem para cada pergunta. Inicialmente no questionário direcionado aos adultos sobre a aceitação do uso da prática da hipnose no tratamento dentário, foi questionado sobre o grau de escolaridade dos entrevistados. O resultado obtido está representado na Figura 1.

Figura 1: Grau de instrução dos entrevistados.



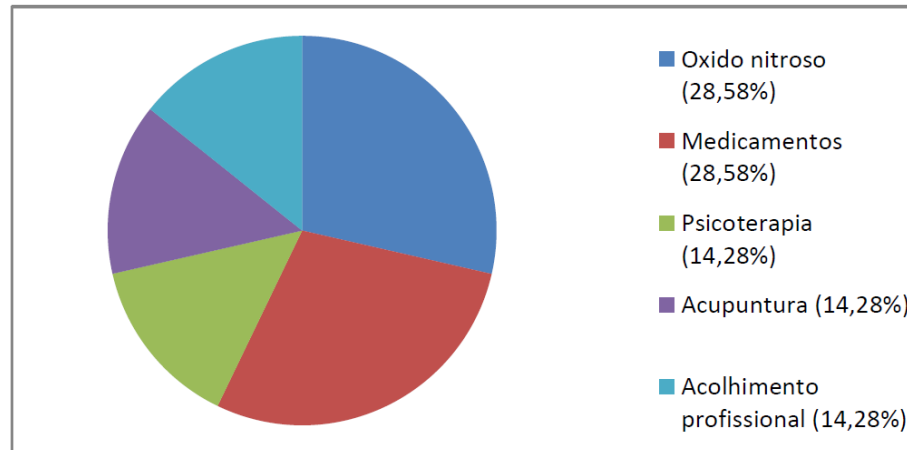
Fonte: TORRÃO, 2020

Dos 23 entrevistados, 9 (39,13%) afirmaram ter o ensino médio completo, 7 (30,43%) afirmaram ter o ensino superior incompleto, 4 (17,39%) afirmaram ter o ensino superior completo e apenas 3 (13,05%) afirmaram ter apenas o ensino fundamental. O grau de instrução das pessoas pode influenciar diretamente no nível de conhecimento dos mesmos frente a diversos temas, dentre eles a hipnose.

Após conhecer sobre o nível de instrução dos entrevistados, foi questionado sobre o medo deles frente ao tratamento dentário. Tais dados não foram disponibilizados por gráfico, porém foram fornecidos. Dos 23 entrevistados, 14 (60,86%) afirmaram não sentir medo e 9 (39,14%) afirmaram sentir medo no tratamento. Dentre os 9 que afirmaram ter medo, 5 relacionaram o medo à anestesia e 4 relacionaram ao sentimento de dor.

Os entrevistados foram questionados também sobre o conhecimento de métodos alternativos para a diminuição do medo no tratamento dentário. A Figura 2 apresenta os métodos relatados pelos pacientes.

Figura 2: Métodos alternativos relatados para a diminuição do medo/ansiedade.

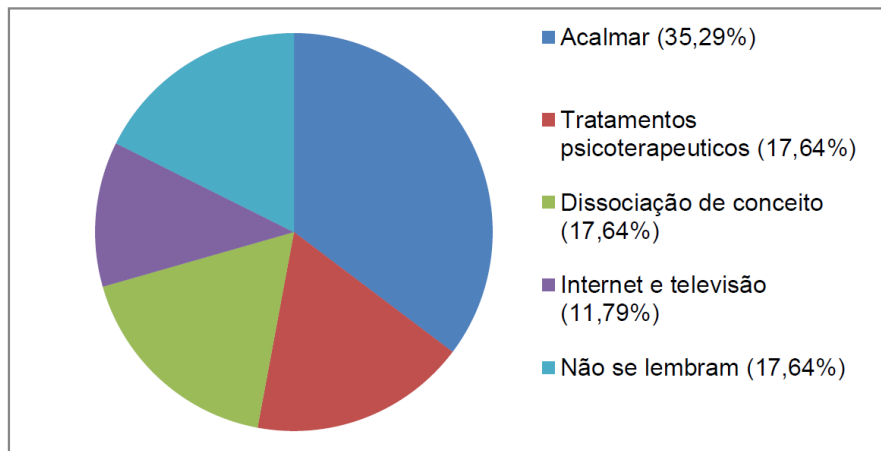


Fonte: TORRÃO, 2020

Dos 23 entrevistados apenas 7 (30,44%) afirmaram conhecer algum método para a diminuição do medo/ansiedade. Dos métodos citados, o óxido nitroso e a utilização de medicamentos foram citados duas vezes (28,58%), enquanto que a psicoterapia, a acupuntura e o acolhimento, foram citados uma vez (14,28%). Em respeito à aceitação de novos métodos para a diminuição do medo e da ansiedade em tratamentos dentários, todos os 23 entrevistados foram a favor.

Acerca do conhecimento sobre a técnica de hipnose, 17 (73,91%) dos entrevistados afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar sobre a técnica, enquanto 6 (26,09%) afirmaram desconhecer a técnica. A Figura 3 apresenta a finalidade da hipnose no tratamento dentário citado pelos entrevistados que afirmaram conhecer a técnica.

Figura 3: Finalidade da hipnose no tratamento dentário segundo os entrevistados adultos.

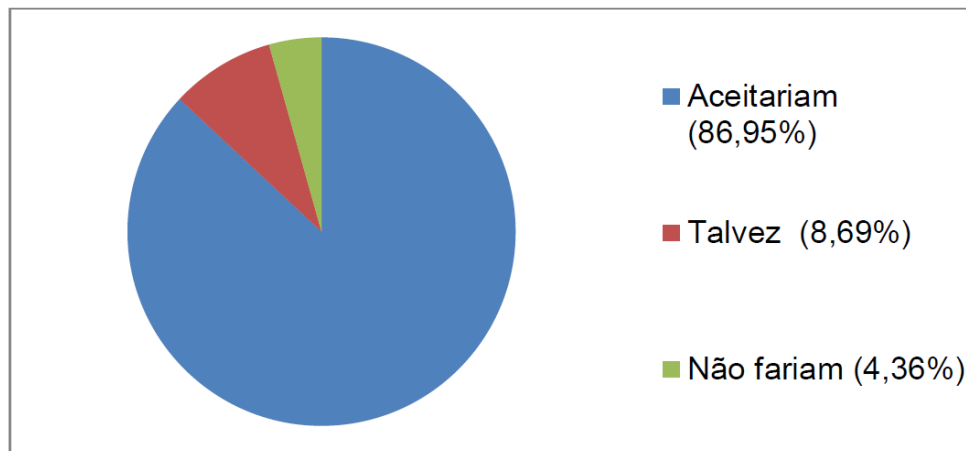


Fonte: TORRÃO, 2020

Conforme a Figura 3, das respostas citadas pelos entrevistados que afirmaram conhecer a técnica de hipnose para o tratamento dentário, seis (35,29%) disseram que a técnica era utilizada para acalmar o paciente, três (17,64%) disseram que era utilizada para tratamentos psicoterapêuticos, outros três (17,64%) dissociaram o conceito e associaram a técnica com uma espécie de amnésia após o tratamento, ou um método para fazer dormir durante o atendimento e também com o relógio de bolso, dois entrevistados (11,79%) apenas afirmaram ter obtido o conhecimento da técnica através da internet e televisão, não associando com nenhuma finalidade, e por fim 3 entrevistados (17,64%) afirmaram conhecer a utilização da técnica porém sem se lembrar da finalidade da mesma no tratamento dentário.

Após uma breve explicação sobre o funcionamento e a finalidade da técnica de hipnose, os 23 entrevistados foram questionados sobre a aceitação da utilização da técnica para um possível tratamento dentário. A Figura 4 apresenta as respostas dos entrevistados.

Figura 4: Aceitação da utilização da técnica de hipnose após breve explicação sobre a técnica.



Fonte: TORRÃO, 2020

Das 23 pessoas entrevistadas, 20 (86,95%) afirmaram que aceitariam passar pela técnica de hipnose para o tratamento dentário, 2 (8,69%) afirmaram que talvez aceitariam, sendo que a aceitação dependesse de alguns fatores como medo/ansiedade extremos ou dependendo do tratamento a ser realizado, e apenas um entrevistado não aceitaria utilizar o tratamento, pois não sentia medo do tratamento tradicional.

Para os entrevistados responsáveis pelas crianças foram direcionadas praticamente as mesmas perguntas. Foram entrevistados 13 responsáveis, sendo que 11 se identificaram como mães das crianças e 2 como pais.

Sobre o grau de instrução dos responsáveis, 4 (30,76%) afirmaram ter ensino fundamental, 5 (38,48%) afirmaram ter ensino médio e outros 4 (30,76%) afirmaram ter ensino superior completo.

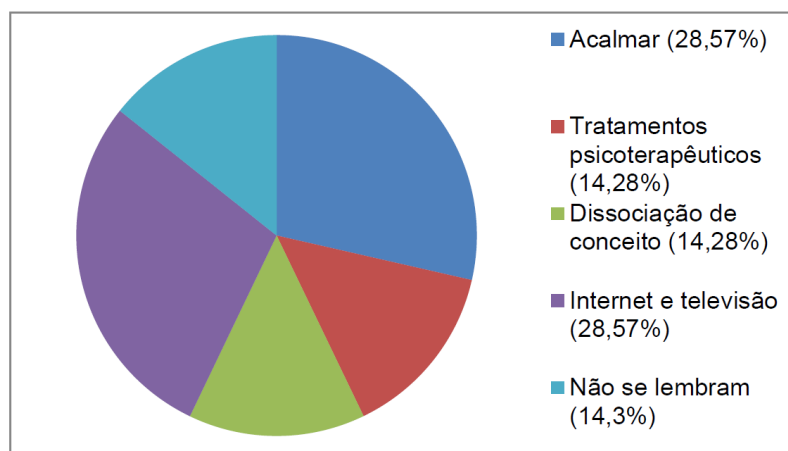
Questionados sobre o receio das crianças com o tratamento dentário, 6 (46,15%) afirmaram que os filhos tinham algum tipo de receio, e 7 (53,85%) afirmaram que os filhos não tinham nenhum tipo de receio. Dos responsáveis que afirmaram que os filhos tinham algum receio, 5 (85,72%) citaram o medo da dor e apenas 1 (14,28%) citou o medo dos instrumentos utilizados pelos dentistas.

Perguntados sobre o conhecimento de métodos alternativos para a diminuição do medo no tratamento dentário, apenas um (7,69%) dos 13 entrevistados afirmou conhecer o método do óxido nitroso. Assim como os adultos entrevistados, houve

unanimidade a respeito do interesse no desenvolvimento de técnicas que diminuam o medo/ansiedade no tratamento.

Questionados sobre o conhecimento da hipnoterapia, sete (53,85%) dos 13 entrevistados afirmaram conhecer, enquanto seis (46,15%) afirmaram não conhecer a técnica. A Figura 5 apresenta os dados acerca da finalidade da hipnose no tratamento dentário.

Figura 5: Finalidade da hipnose no tratamento dentário segundo os responsáveis pelas crianças.



Fonte:

A partir da Figura 5 vemos que dos 7 que conheciam a técnica de hipnose, 2 (28,57%) apenas associou que conheceram através da internet e/ou televisão, outros dois (28,57%) disseram que a técnica servia para acalmar o paciente na hora do tratamento, um (14,28%) disse que a técnica era utilizada como tratamento psicoterapêutico, outro (14,28%) dissociou o conceito associando a técnica como método para fazer o paciente dormir e o último (14,28%) afirmou não se lembrar da finalidade da técnica.

Após a breve explicação do funcionamento e da finalidade da técnica, dos 13 responsáveis, 9 (69,20%) autorizariam seus filhos a utilizar a hipnose em algum tratamento dentário, 1 (7,69%) não autorizaria por estranhar a técnica e 2 (23,11%) afirmaram que talvez autorizariam, porém somente em casos de extremo medo.

5.2. Artigo “A Hipnose como auxílio no controle da dor no contexto odontológico”

Já em seu trabalho, Wellington fez o estudo de 3 casos em que a hipnodontia foi utilizada na prática para o controle da dor nos pacientes. Seu trabalho foi desenvolvido em parceria com a Clínica Odontológica Dra. Karina Oyama, na cidade de Fortaleza-CE. Os 3 pacientes foram inicialmente questionados sobre o histórico de tratamentos dentários anteriores e submetidos ao processo de hipnose antes do tratamento. Após o tratamento os pacientes foram novamente questionados sobre a experiência da aplicação hipnodontia.

O primeiro caso estudado foi de uma paciente mulher de 40 anos que realizou uma profilaxia para remoção de tártaro. A paciente relatou que em procedimentos anteriores sentia dores e sangramento durante a escovação após tratamentos convencionais anteriores. Relatou também que sente forte incômodo durante vários tipos de procedimentos dentários. A técnica foi aplicada na paciente conforme citação:

“... após uma indução hipnótica utilizando fixação de olhar, aprofundamento de transe fracionado e sugestões de calma, tranquilidade, conforto e bem-estar na região da boca, foi sugerido que a paciente relembresse da sensação de ter recebido anestesia anteriormente em algum local na boca ...”

Com a técnica aplicada, após o tratamento, a paciente relatou a sensação de adormecimento da boca, que permaneceu por algumas horas minimizando a dor pós-tratamento, e também completa ausência de dor durante o tratamento. O sangramento, causado pelo jato de bicarbonato, foi também drasticamente minimizado.

O segundo caso estudado foi de outra paciente mulher, agora de 57 anos, que foi submetida a um processo de restauração dentária. Em sua primeira experiência com o tratamento, ela relatou sentir muitas dores juntamente com forte sangramento, sendo necessárias as aplicações de duas doses de anestesia. Além disso, a paciente também relatou sensibilidade nos dias seguintes com alimentos e bebidas quentes e geladas. Antes da indução hipnótica para o tratamento, a paciente se mostrou apreensiva com relação a dor. A hipnose foi realizada conforme a citação:

“Foi realizado um relaxamento através da respiração, indução através de fixação ocular seguido de um relaxamento progressivo usando contagem de

1 a 5. A sugestão dada para a paciente foi lembrar da última vez que teve na boca a sensação de anestesia, livre de dores. ”

Após o procedimento, a paciente relatou que a sensação dolorosa que sentia neste tipo de procedimento desapareceu completamente assim como a sensibilidade pós procedimento. A paciente relatou que sentiu apenas as sensações de toque e pressão dos instrumentos, e que todo o procedimento foi realizado sem a utilização de anestésias.

O terceiro e último caso estudado, foi de um paciente homem de 35 anos cujo tratamento foi para a remoção de dores dentárias. O paciente apresentava dores de dente no lado direito inferior da boca. A hipnose se deu conforme citação a seguir:

“Utilizando uma técnica de visualização aplicada para a remoção da dor, foi solicitado ao paciente que desse um valor de 0 a 10 para a dor sentida e a resposta dada foi 5. Em seguida, foi pedido para que ele escolhesse uma forma geométrica e uma cor que representasse esta dor e a resposta obtida foi um retângulo vermelho. E, por fim, uma cor que representasse a ausência da dor tendo como resposta a cor azul. Foi iniciado o processo hipnótico com 3 ciclos de respirações profundas e lentas, visando a tranquilidade do paciente seguido de uma indução por fixação ocular, que não se mostrou eficaz, então foi pedido ao mesmo que fechasse os olhos e visualizasse a si mesmo num local agradável e que sentisse bem. Neste lugar, que visualizasse um retângulo vermelho com um número 5 estampado, seguindo de uma contagem regressiva de 5 a 0, modificando a cada contagem a forma geométrica, a cor para uma tonalidade mais clara e próxima ao azul e a numeração estampada na forma que diminuía decrescentemente. Ao final da contagem, no número 0, a forma era um círculo azul bem pequeno, semelhante a uma bola de sabão, a qual foi se distanciando gradativamente e sumindo no espaço. ”

Após o procedimento, foi relatado pelo paciente que a dor sentida antes do tratamento havia desaparecido completamente.

6. CONCLUSÃO

O estudo realizado por Amália Torrão e colaboradores nos mostra que há ainda um elevado receio por grande parte da população sobre os tratamentos odontológicos, fato que ocorre principalmente pelo medo da dor e dos equipamentos e anestésias. Outro dado importante levantado, é o elevado índice de desconhecimento da população sobre os métodos alternativos para minimizar esses sentimentos, dentre eles a hipnose, que se apresentou totalmente desconhecida por todos os entrevistados.

Segundo a bibliografia levantada sobre a técnica da hipnose, a mesma é vista com forte preconceito pela maioria da população, pois é, na maioria das vezes, ligada ao entretenimento, onde pessoas hipnotizadas são levadas a realizar coisas que não gostam ou dolorosas. No entanto, Amália Torrão confirmou que após uma breve explicação sobre a técnica, e que ela sendo realizada por pessoa qualificada, a aceitação de sua utilização como terapia no tratamento dentário aumentou consideravelmente, sendo 86,95% de aceitação por parte dos adultos entrevistados e 69,20% de aceitação por parte dos responsáveis pelas crianças.

Já em seu trabalho, Wellington Aleixo comprovou a eficácia da técnica de hipnose na redução e até mesmo finalização da sensação de dor em diferentes tratamentos odontológicos. Os dados obtidos por ele corroboram com a literatura existente sobre a aplicação prática da hipnodontia, porém para que a técnica realmente seja eficaz, é necessário que o paciente apresente um certo grau de suscetibilidade hipnótica e também que colabore com a sua aplicação.

A partir dos artigos lidos e dos estudos de casos específicos estudados, podemos concluir que a hipnose pode ser considerada uma ferramenta alternativa na a ser aplicada no tratamento dentário, principalmente para minimizar sintomas como a dor, ansiedade e medo dos pacientes frente aos tratamentos odontológicos.

A prática da hipnodontia ainda é recente, principalmente no Brasil, fato confirmado na pequena quantidade de referências bibliográficas sobre o assunto, e também da pouca utilização prática da técnica, caso que pode ser explicado pela ampla falta de conhecimento sobre a hipnose pela população. Porém, dados práticos de pessoas que se propuseram e aceitaram a aplicação prática da hipnoterapia

informam que a técnica faz com que o tratamento odontológico pode ocorrer de forma tranquila e indolor.

REFERÊNCIAS

ABELA, M.B. The neurophysiology of hypnosis: hypnosis as a state of selective attention and disattention. In: **Inabis 2000 - 6th Internet World Congress of Biomedical Sciences**, Universidade de Castilla, La Mancha em Valência, Espanha, February 15 a 25th, 2000. URL. <http://www.conganat.org/inabis2000/posters/files/037/>

ALDEN, P., HEAP, M. Hypnotic pain control: Some theoretical and practical issues. **Int J Clin Exp Hypnosis**, 1998;46 (1) Abstracts. Disponível na URL <http://sunsite.utk.edu/IJCEH/abs.98.htm> Acessado em 10/06/2000.

CARVALHO, Cláudia. Entrevista com o Professor Irving Kirsch – Uma conversa acerca da hipnose clínica e experimental. **Análise Psicológica**, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, ano 2010, v. 28, n. 2, p. 377-384.

FERREIRA, Marlus Vinicius Costa. **Hipnose na prática clínica**. São Paulo - SP: Editora Atheneu, 2003. 787 p.

HADLEY, Josue. **Hypnosis for Change: A Practical Manual of Proven Hypnotic Techniques**. 3rd. ed. Oakland, Ca: New Harbinger Publications, 1996. p 13-19. ISBN 0345342933.

HAMMARSTRAND, G.; BERGGREN, U.; HAKEBERG, M. Psychophysiological therapy vs. hypnotherapy in the treatment of patients with dental phobia. **European Journal of Oral Sciences**. Suécia, v.103, n.6, p.399-404, 1995.

HERON W.T. **Aplicações clínicas da sugestão e da hipnose**. Tradução A Dahis 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Monte Scopus, 23-40, 1958.

MEARES A. **Hipnosis Médica**. Tradução JRP Lias México, D.F.: Editorial Interamericana, S.A., p. 7, 1961.

MOSS, A.A.. **Hipnodoncia o hipnosis en odontologia**. Buenos Aires: Mundi, 1961.

RAMÍREZ-CARRASCO, A.; BUTRÓN-TÉLLEZ, C.; GIRÓN, O.; SANCHEZ-ARMAS; PIERDANT-PÉREZ, M. Effectiveness of Hypnosis in Combination with Conventional Techniques of Behavior Management in Anxiety/Pain Reduction during Dental Anesthetic Infiltration. **Pain Research and Management**. Mexico, v.2017, article ID1434015, 2017.

STARK, Todd I. **Hypnotic and Subtle Influence**: Hypnosis in the Scientific Eye. 20. ed. rev. [S. l.]: NeuroPsych Research Associates, 2000. 246 p. v. 1.

WEISSMAN, Karl. **O Hipnotismo – Psicologia, técnica e aplicação**. Rio de Janeiro: Prado, 1958.

ZANOTTO, K. T. **O uso da Hipnose em Odontologia**. 2008.